

RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: DESAFIOS NA ADESÃO AO PAPANICOLAU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa Mara da Silva Magalhães¹, Renata Santos Almeida², Antônio Alderi Nogueira da Silva Segundo², Vitória Cavalcante Lima Verde², Dhéssica Andrade Nogueira², Renata Silveira Maciel², Thais Mendonça da Costa², Anna Beatriz Nunes Avelino², Marilia Cristina Gomes de Lima²

REVISÃO

RESUMO

Introdução: É sabido que o câncer do colo do útero é uma neoplasia prevenível e de evolução geralmente lenta, cuja principal etiologia está associada à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV). No Brasil, o rastreamento é ofertado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS); nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central nesse processo, pois é o primeiro nível de contato do indivíduo com o sistema de saúde, sendo responsável por ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo. No entanto, mesmo com a capilaridade e potencial resolutivo da APS, ainda existem desafios na efetivação do rastreamento. O presente estudo busca compreender as raízes dessas dificuldades, bem como formas de contorná-las. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa acerca do tema proposto, embasada em artigos científicos completos em português ou inglês, anexados em bases dados como PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde e outros, no recorte temporal entre 2004 e 2024, usando de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para selecionar os trabalhos que melhor se encaixam na pesquisa. **Resultados e discussão:** De forma geral, a revisão da literatura evidencia que os baixos índices de adesão ao exame de Papanicolau na Atenção Primária à Saúde (APS) são multifatoriais, refletindo desigualdades sociais, barreiras estruturais do sistema de saúde e aspectos subjetivos relacionados à percepção das mulheres sobre o rastreamento. **Conclusão:** Os achados da literatura revelam que as barreiras para a realização do exame são múltiplas e inter-relacionadas; assim, o aprimoramento das estratégias de rastreamento deve ser contínuo e baseado em evidências, buscando não apenas ampliar o acesso ao exame, mas assegurar sua efetividade dentro de um cuidado integral, equânime e centrado na mulher.

Palavras-chave: Atenção Primária. Neoplasias do Colo do Útero. Teste de Papanicolau

CERVICAL CANCER SCREENING: CHALLENGES IN ADHERENCE TO PAPANICOLAU TESTING IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer is known to be a preventable neoplasm with a generally slow progression, whose main etiology is associated with persistent infection by human papillomavirus (HPV). In Brazil, screening is offered free of charge through the Unified Health System (SUS); in this context, Primary Health Care (PHC) plays a central role in this process, as it is the first level of contact between individuals and the health system, being responsible for actions of health promotion, prevention, and continuous care. However, despite the capillarity and problem-solving potential of PHC, there are still challenges in implementing effective screening. This study aims to understand the roots of these difficulties and explore ways to overcome them.

Methodology: This is an integrative review on the proposed topic, based on full scientific articles in Portuguese or English, accessed through databases such as PubMed, SciELO, Virtual Health Library (VHL), among others, within the time frame of 2004 to 2024. Health Sciences Descriptors (DeCS) were used to select the studies that best fit the research question.

Results and Discussion: Overall, the literature review shows that the low adherence rates to the Papanicolaou test in Primary Health Care are multifactorial, reflecting social inequalities, structural barriers within the health system, and subjective aspects related to women's perceptions of screening.

Conclusion: The literature findings reveal that the barriers to undergoing the test are multiple and interrelated. Thus, improving screening strategies must be a continuous and evidence-based process, aiming not only to expand access to the test but also to ensure its effectiveness within comprehensive, equitable, and women-centered care.

Keywords: Primary Health Care. Uterine Cervical Neoplasms. Papanicolaou Test.

Instituição afiliada – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE/RN

Dados da publicação: Artigo publicado em Maio de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.344>

Autor correspondente: *Vanessa Mara da Silva Magalhães*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A priori, é sabido que o câncer do colo do útero é uma neoplasia prevenível e de evolução geralmente lenta, cuja principal etiologia está associada à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente os tipos oncogênicos (WHO, 2022). Apesar de ser considerado um problema de saúde pública, sua incidência e mortalidade podem ser significativamente reduzidas com a detecção precoce de lesões precursoras, por meio do exame citopatológico de Papanicolau, método de rastreamento amplamente utilizado e recomendado pelo Ministério da Saúde brasileiro (INCA, 2023).

No Brasil, o rastreamento é ofertado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo recomendado para mulheres entre 25 e 64 anos que já tenham iniciado atividade sexual, com realização a cada três anos após dois exames anuais negativos consecutivos (MS, 2016). No entanto, a adesão ao exame ainda é considerada insatisfatória em diversas regiões do país, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social (Martins et al., 2020; Silva & Santos, 2021). Fatores como baixo nível de escolaridade, desconhecimento sobre o câncer e o exame, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e barreiras culturais ou emocionais estão entre os principais obstáculos à participação no rastreamento (Medeiros et al., 2019).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central nesse processo, pois é o primeiro nível de contato do indivíduo com o sistema de saúde, sendo responsável por ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo. No entanto, mesmo com a capilaridade e potencial resolutivo da APS, ainda existem desafios na efetivação do rastreamento, especialmente relacionados à busca ativa, à sensibilização da população-alvo e à qualidade da coleta e do seguimento dos resultados (Oliveira et al., 2021).

Diante disso, compreender os fatores que influenciam a adesão ao exame de Papanicolau na Atenção Primária é fundamental para subsidiar políticas públicas e estratégias mais eficazes de enfrentamento ao câncer do colo do útero. Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios associados à adesão ao rastreamento

citopatológico na APS, contribuindo para o fortalecimento das ações preventivas no contexto do SUS.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, que tem como questão norteadora “*como a Atenção Primária atua na prevenção do câncer de colo de útero, e quais os principais desafios associados?*”. Para responder tal questionamento, foi adotada a metodologia de revisão integrativa, usando de bases de dados virtuais como os arquivos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), das revistas britânicas *New England Journal of Medicine* e *The Lancet* e da USA National Library of Medicine (PubMed).

A pesquisa foi conduzida entre os meses de setembro de 2024 e março de 2025, e os critérios de inclusão foram trabalhos científicos completos datados entre 2004 e 2024, nas línguas português e inglês, contendo os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária; Neoplasias do Colo do Útero; Teste de Papanicolau”. Foram excluídos da pesquisa, por sua vez, estudos duplicados, artigos de opinião, reflexões teóricas, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros, bem como trabalhos publicados fora do período supracitado. Ainda, foi feita uma minuciosa seleção e extração de dados por meio da leitura de títulos e resumos de diversos trabalhos para identificar artigos com potencial para serem incluídos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De forma geral, a revisão da literatura evidencia que os baixos índices de adesão ao exame de Papanicolau na Atenção Primária à Saúde (APS) são multifatoriais, refletindo desigualdades sociais, barreiras estruturais do sistema de saúde e aspectos subjetivos relacionados à percepção das mulheres sobre o rastreamento.

Diversos estudos apontam que o nível de escolaridade e renda estão fortemente associados à realização do exame. Nesse viés, mulheres com menor nível educacional e pertencentes a grupos socioeconômicos mais vulneráveis têm menos acesso à informação sobre o câncer do colo do útero e menor compreensão sobre a

importância do exame preventivo (Silva & Santos, 2021; Santos et al., 2018). Esse desconhecimento, por sua vez, repercute negativamente na motivação para buscar o serviço de saúde de forma preventiva, sendo frequente a procura apenas diante de sintomas.

Outro fator relevante identificado é a percepção negativa sobre o exame, que muitas vezes é considerado invasivo, doloroso ou constrangedor. Experiências prévias negativas com o exame, medo de diagnóstico e vergonha são obstáculos relatados por mulheres de diferentes faixas etárias (Medeiros et al., 2019; Farias et al., 2020). Além disso, o estigma relacionado à sexualidade e a influência de crenças religiosas ou culturais também impactam a decisão de realizar o Papanicolau.

Não obstante, a organização dos serviços de saúde também figura como um dos principais entraves. A indisponibilidade de horários compatíveis com a jornada de trabalho das usuárias, a dificuldade de marcação de consultas, a escassez de profissionais treinados para a coleta e a falta de ações de busca ativa por parte das equipes da APS dificultam o acesso efetivo ao rastreamento (Martins et al., 2020; Oliveira et al., 2021). Em muitos municípios, observa-se ausência de estratégias sistematizadas para convocar as mulheres com exames em atraso, o que compromete a cobertura populacional.

O vínculo entre equipe de saúde e usuária mostrou-se um fator facilitador importante. Estudos demonstram que mulheres com maior vínculo com os profissionais da APS, especialmente agentes comunitários de saúde, apresentam maior probabilidade de adesão ao exame (Nascimento et al., 2022). A escuta qualificada, o acolhimento e a educação em saúde foram destacados como instrumentos eficazes para ampliar a participação feminina no rastreamento.

Por fim, observou-se uma tendência à pior cobertura em áreas rurais e em regiões com menor densidade de unidades básicas de saúde, evidenciando disparidades geográficas na oferta do exame. Em contrapartida, municípios que implementaram ações como o acolhimento ampliado, o agendamento flexível e campanhas educativas comunitárias relataram aumento significativo da cobertura do exame (INCA, 2023; Borges et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

A adesão ao exame de Papanicolau, fundamental para o rastreamento e a detecção precoce do câncer do colo do útero, ainda representa um desafio significativo na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Os achados da literatura revelam que as barreiras para a realização do exame são múltiplas e inter-relacionadas, envolvendo desde determinantes sociais, como baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, até limitações organizacionais nos serviços de saúde e aspectos subjetivos relacionados à percepção e ao medo das mulheres em relação ao exame.

Nesse contexto, é imprescindível que as ações de rastreamento ultrapassem o modelo passivo e sejam reestruturadas com base em estratégias de busca ativa, acolhimento humanizado, educação em saúde e fortalecimento do vínculo entre usuárias e profissionais da equipe de saúde. A valorização do papel dos agentes comunitários, a ampliação do acesso com horários flexíveis e a qualificação contínua das equipes para a coleta e o seguimento dos resultados são medidas centrais para aumentar a cobertura e a efetividade do rastreamento.

Além disso, políticas públicas devem considerar as especificidades regionais e culturais das populações atendidas, promovendo uma abordagem mais sensível às vulnerabilidades sociais que impactam o cuidado preventivo. O enfrentamento das desigualdades e o fortalecimento da APS como porta de entrada resolutive são fundamentais para garantir o direito à saúde e reduzir a incidência e a mortalidade por câncer do colo do útero.

Assim, o aprimoramento das estratégias de rastreamento deve ser contínuo e baseado em evidências, buscando não apenas ampliar o acesso ao exame, mas assegurar sua efetividade dentro de um cuidado integral, equânime e centrado na mulher.

5 REFERÊNCIAS

- World Health Organization. Cervical cancer. Geneva: WHO; 2022. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer>
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes

brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA; 2023.

- Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).
- Martins LBM, Costa LHR, Ribeiro MTF, Silva FL, Santos KM. Fatores associados à não realização do exame de Papanicolau entre mulheres em idade reprodutiva. *Rev Enferm UFPE on line.* 2020;14:e243087.
- Silva RM, Santos SSC. Desigualdades sociais e a adesão ao exame de Papanicolau no Brasil: uma revisão integrativa. *Saúde Debate.* 2021;45(129):355–69.
- Medeiros SS, Rodrigues MLP, Fernandes AFC, Oliveira CJ. Barreiras percebidas por mulheres à realização do exame de Papanicolau. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(2):321–7.
- Oliveira MM, Andrade SSC, Oliveira PPV, Malta DC. Cobertura do exame de Papanicolau no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Rev Bras Epidemiol.* 2021;24:e210003.
- Santos KM, Ribeiro MTF, Costa LHR, Martins LBM. Conhecimento e práticas sobre o exame de Papanicolau entre mulheres de uma comunidade vulnerável. *Rev Enferm Atual.* 2018;85(25):e022031.
- Farias MS, Santos AJ, Souza MCM, Oliveira TSC, Lima KC. Fatores associados à não realização do exame de Papanicolau em mulheres brasileiras. *Cien Saude Colet.* 2020;25(6):2239–48.
- Nascimento LM, Batista KBC, Silveira DS, Oliveira RMP. Vínculo e acolhimento na Estratégia Saúde da Família: fatores que influenciam na adesão ao Papanicolau. *Rev APS.* 2022;25(1):181–90.
- Borges MF, Dotto LMG, Arantes SL, Wunsch D, Machado CJ. Efeito de intervenção para aumentar cobertura de exame Papanicolau em mulheres não rastreadas previamente. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2017;39(5):232–8.